

Editorial

As causas de internação no Sistema Único de Saúde – SUS são importante fonte de informações para o planejamento e as decisões dos gestores do SUS. Na edição de janeiro de 2013, o Boletim Eletrônico Gais Informa nº 18 abordou especificamente as internações por condições sensíveis à atenção básica (ICSAB) no Estado. No presente Boletim, apresentam-se as características gerais da morbidade de internações verificada no ano de 2012 no SUS/SP, entendendo-se que as informações fornecidas por este painel geral poderão ser comparadas com a morbidade verificada loco regionalmente, como vem sendo feito na construção dos Mapas de Saúde em andamento nas regiões, a fim de auxiliar os técnicos e gestores de saúde regionais e municipais na interpretação da realidade regional e no estabelecimento de prioridades, da avaliação e das necessidades a serem atendidas pelos serviços de saúde sob sua gestão.

Morbidade das Internações em 2012 no SUS do Estado de São Paulo

José Dínio Vaz Mendes*

Introdução e métodos

As informações sobre as causas de internação realizadas nos hospitais do Sistema Único de Saúde – SUS apresentam grande interesse para o planejamento e acompanhamento das ações e serviços do sistema, uma vez que contemplam, há muitos anos e para todos os hospitais que prestam atendimento ao SUS, dados de identificação dos pacientes, como sexo e faixa etária, endereço de residência, causa básica da internação, procedimentos realizados, entre outras, permitindo comparações entre regiões e períodos diferentes.

Neste trabalho é apresentado o perfil estadual das causas de internação no SUS/SP no ano de 2012 (último ano com informações concluídas), divididas por tipo de causa, sexo e faixa etária.

A morbidade de internações aqui apresentada provém do Sistema de Informação Hospitalar do Sistema Único de Saúde – SIH/SUS, por meio da Autorização de Internação Hospitalar – AIH, preenchida pelos prestadores hospitalares do sistema. A pesquisa foi feita na base nacional do SIH/SUS em fevereiro de 2013. As informações de morbidade foram classificadas pelos capítulos da Classificação Internacional de Doenças – CID 10. Quando causas específicas foram apresentadas, utilizou-se a Lista de Tabulação CID-BR da Classificação Internacional de Doenças – CID-10, disponível para consulta com todos os códigos correspondentes, no site do Departamento de Informática do SUS – DATASUS/MS (<http://www.datasus.gov.br>).

Para cálculo das taxas brutas anuais de internação (internações/mil habitantes) foi utilizada a população do

*Médico Especialista em Saúde Pública. Grupo Técnico de Avaliação e Informações de Saúde (Gais), Coordenadoria de Planejamento de Saúde (CPS), Secretaria de Estado da Saúde.

IBGE, fornecida no site do Departamento de Informática do SUS – DATASUS, do Ministério da Saúde.

Perfil geral das internações do SUS/SP em 2012

A Tabela 1 apresenta as internações SUS por grupo de causa e sexo em 2012, e se observa que o principal grupo foi gravidez, parto e puerpério, com 437,7 mil internações (19% do total de internações), seguido pelas internações do aparelho circulatório, respiratório, digestivo e causas externas.

Com relação às internações por sexo, nota-se que as mulheres apresentam maior número de internações do

que os homens, se incluídas aquelas referentes à gravidez, parto e puerpério. Porém, quando o grupo de internações por gravidez é retirado, o sexo masculino passa a ter maior número total de internações (992,6 mil) do que o sexo feminino (881,9 mil).

Retirando-se o grupo de gravidez, parto e puerpério, entre os demais dez grupos da CID 10 com maior frequência de internação, o sexo masculino predomina em sete, com destaque para as causas externas (lesões por acidentes e violências) nas quais possui mais que o dobro de internações que o sexo feminino e transtornos mentais (40% mais internações).

Tabela 1: Número e percentual de internações SUS segundo tipo de causa (Capítulo da CID-10) e sexo. Estado de São Paulo, 2012

Capítulo CID-10	Masculino		Feminino			Total		
	Internações	%	Internações	%	% sem gravidez	Internações	%	% sem gravidez
XV. Gravidez parto e puerpério			437.773	33,2		437.773	18,9	
IX. Doenças do aparelho circulatório	132.452	13,3	126.029	9,5	14,3	258.481	11,2	13,8
X. Doenças do aparelho respiratório	129.959	13,1	109.411	8,3	12,4	239.370	10,4	12,8
XI. Doenças do aparelho digestivo	123.534	12,4	109.850	8,3	12,5	233.384	10,1	12,4
XIX. Lesões enven e alg out conseq causas externas	155.401	15,7	71.651	5,4	8,1	227.052	9,8	12,1
XIV. Doenças do aparelho geniturinário	70.330	7,1	100.122	7,6	11,4	170.452	7,4	9,1
II. Neoplasias (tumores)	68.873	6,9	89.627	6,8	10,2	158.500	6,9	8,5
I. Algumas doenças infecciosas e parasitárias	54.162	5,5	43.415	3,3	4,9	97.577	4,2	5,2
V. Transtornos mentais e comportamentais	46.202	4,7	27.525	2,1	3,1	73.727	3,2	3,9
XXI. Contatos com serviços de saúde	28.253	2,8	29.369	2,2	3,3	57.622	2,5	3,1
XVI. Algumas afec originadas no período perinatal	27.612	2,8	25.093	1,9	2,8	52.705	2,3	2,8
IV. Doenças endócrinas nutricionais e metabólicas	23.752	2,4	26.430	2,0	3,0	50.182	2,2	2,7
XII. Doenças da pele e do tecido subcutâneo	26.359	2,7	22.587	1,7	2,6	48.946	2,1	2,6
XIII. Doenças sist osteomuscular e tec conjuntivo	26.061	2,6	21.773	1,6	2,5	47.834	2,1	2,6
VI. Doenças do sistema nervoso	21.121	2,1	21.105	1,6	2,4	42.226	1,8	2,3
XVIII. Sint sinais e achad anorm ex clín e laborat	20.939	2,1	19.771	1,5	2,2	40.710	1,8	2,2
VII. Doenças do olho e anexos	14.114	1,4	16.079	1,2	1,8	30.193	1,3	1,6
XVII. Malf cong deformid e anomalias cromossômicas	11.987	1,2	9.124	0,7	1,0	21.111	0,9	1,1
III. Doenças sangue órgãos hemat e transt imunítar	8.301	0,8	9.623	0,7	1,1	17.924	0,8	1,0
VIII. Doenças do ouvido e da apófise mastóide	3.274	0,3	3.398	0,3	0,4	6.672	0,3	0,4
Total	992.686	100,0	1.319.755	100,0		2.312.441	100,0	
Total sem gravidez, parto e puerpério			881.982		100,0	1.874.668		100,0

Fonte: SIH/SUS. Pesquisado em fev/2013

As internações femininas se destacam no grupo de neoplasias e de doenças do aparelho geniturinário (respectivamente com 30% e 42% mais internações que o sexo masculino).

A taxa de internações (por 100 mil habitantes) é maior no sexo feminino, caso sejam incluídas as internações de gravidez, parto e puerpério. Entretanto, se este

grupo de causas for retirado, a taxa masculina de internação é superior à feminina. As taxas de internação acentuam as diferenças já mencionadas entre ambos os sexos, com predomínio masculino em diversos grupos de causas (Tabela 2).

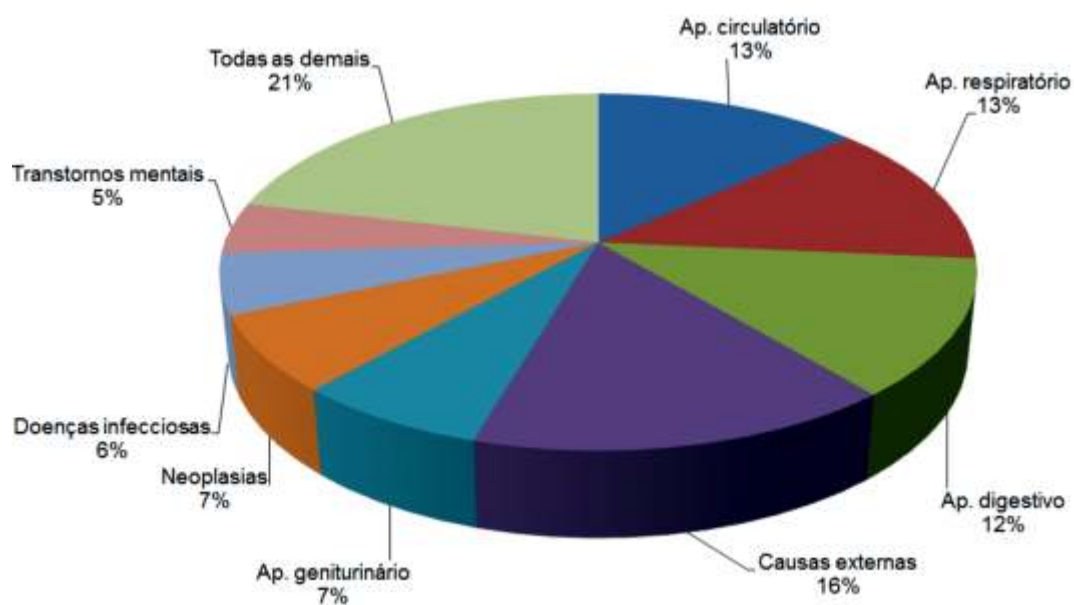
As proporções diferentes em cada sexo são também apresentadas nos Gráficos 1 e 2.

Tabela 2 – Número e taxa* de internações SUS segundo grupo de causa (Capítulo da CID-10) e sexo. Estado de São Paulo, 2012

Capítulo CID-10	Masculino		Feminino		Total	
	Internações	Taxa	Internações	Taxa	Internações	Taxa
XV. Gravidez parto e puerpério			437.773	203,5	437.773	104,5
IX. Doenças do aparelho circulatório	132.452	65,0	126.029	58,6	258.481	61,7
X. Doenças do aparelho respiratório	129.959	63,7	109.411	50,9	239.370	57,1
XI. Doenças do aparelho digestivo	123.534	60,6	109.850	51,1	233.384	55,7
XIX. Lesões enven e alg out conseq causas externas	155.401	76,2	71.651	33,3	227.052	54,2
XIV. Doenças do aparelho geniturinário	70.330	34,5	100.122	46,5	170.452	40,7
II. Neoplasias (tumores)	68.873	33,8	89.627	41,7	158.500	37,8
I. Algumas doenças infecciosas e parasitárias	54.162	26,6	43.415	20,2	97.577	23,3
V. Transtornos mentais e comportamentais	46.202	22,7	27.525	12,8	73.727	17,6
XXI. Contatos com serviços de saúde	28.253	13,9	29.369	13,7	57.622	13,8
XVI. Algumas afec originadas no período perinatal	27.612	13,5	25.093	11,7	52.705	12,6
IV. Doenças endócrinas nutricionais e metabólicas	23.752	11,6	26.430	12,3	50.182	12,0
XII. Doenças da pele e do tecido subcutâneo	26.359	12,9	22.587	10,5	48.946	11,7
XIII. Doenças sist osteomuscular e tec conjuntivo	26.061	12,8	21.773	10,1	47.834	11,4
VI. Doenças do sistema nervoso	21.121	10,4	21.105	9,8	42.226	10,1
XVIII. Sint sinais e achad anorm ex clín e laborat	20.939	10,3	19.771	9,2	40.710	9,7
VII. Doenças do olho e anexos	14.114	6,9	16.079	7,5	30.193	7,2
XVII. Malf cong deformid e anomalias cromossômicas	11.987	5,9	9.124	4,2	21.111	5,0
III. Doenças sangue órgãos hemat e transt imunitár	8.301	4,1	9.623	4,5	17.924	4,3
VIII. Doenças do ouvido e da apófise mastóide	3.274	1,6	3.398	1,6	6.672	1,6
Total	992.686	486,8	1.319.755	613,5	2.312.441	551,9
Total sem gravidez, parto e puerpério			881.982	410,0	1.874.668	447,4

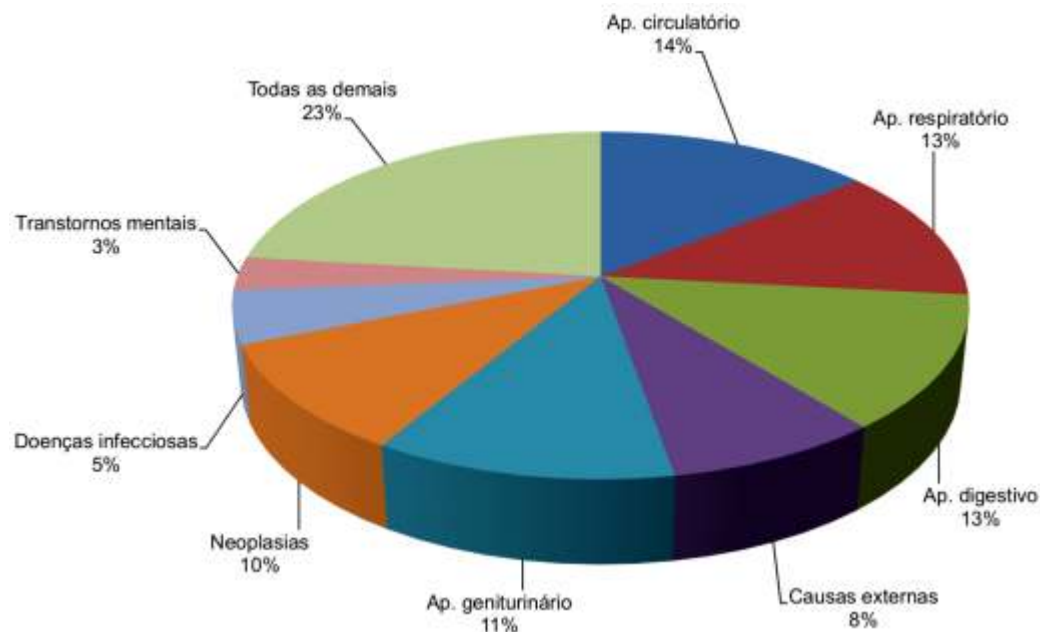
*taxa – internações por 10 mil hab.

Fonte: SIH/SUS. Pesquisado em fev/2013



Fonte: SIH/SUS. Pesquisado em fev/2013

Gráfico 1: Percentual de internações SUS no sexo masculino segundo os principais capítulos da CID 10. Estado de São Paulo, 2012



*excluindo o grupo gravidez, parto e puerpério

Fonte: SIH/SUS. Pesquisado em fev/2013

Gráfico 2: Percentual de internações SUS no sexo feminino* segundo os principais capítulos da CID 10. Estado de São Paulo, 2012

Principais causas específicas de internação por sexo

Em 2012, as 40 causas mais frequentes de internação no sexo feminino representaram 70% do total de internações (Tabela 3). Entre estas, aparecem diversas causas ligadas à gestação, parto e puerpério, como parto único espontâneo, complicações da gravidez (inclusive hipertensão) e do parto, aborto, entre outras. As pneumonias aparecem como a terceira causa mais frequente. Colelitíase, insuficiência cardíaca, doenças do aparelho urinário e fraturas (inclusive de fêmur) são também muito frequentes. Podem-se salientar outras causas significativas: as doenças isquêmicas do coração (14ª e 40ª); acidente vascular cerebral (18ª); diabetes (24ª); neoplasia de mama (21ª); leiomioma (22ª); hipertensão essencial (35ª); insuficiência renal (37ª) e doenças pulmonares obstrutivas crônicas (38ª).

No sexo masculino também se observa que as 40 causas mais frequentes representaram 64% do total de internações (Tabela 4). As pneumonias foram a causa mais frequente. Outras causas que se destacaram: doenças isquêmicas do coração (3ª e 11ª); hérnia inguinal e outras hérnias (4ª e 17ª); insuficiência cardíaca (5ª); acidente vascular cerebral (12ª); fraturas e lesões (2ª, 6ª, 7ª e 29ª); diabetes (30ª); uso de álcool e drogas (20ª e 27ª); doença pulmonar obstrutiva crônica (31ª).

Nota-se, assim, que entre as causas mais frequentes de internação, algumas aparecem apenas no sexo masculino, como os problemas relativos a álcool e drogas, além dos homens apresentarem taxas mais significativas de internações por problemas relativos às causas externas e às doenças isquêmicas do coração (inclusive o infarto do miocárdio)

Distribuição das principais causas de internação (capítulo da CID 10) SUS por sexo e faixa etária

As diferentes taxas de internação SUS verificadas entre o sexo feminino e masculino podem ser mais facilmente visualizadas nos Gráficos de 3 a 8, que apresentam a distribuição por sexo e faixa etária nos grupos (capítulos da CID 10) com internação mais frequente em 2012, excluindo o grupo gravidez, parto e puerpério.

As taxas de internação por doenças do aparelho circulatório possuem os maiores valores nas faixas etárias dos idosos. Mas pode-se notar que as taxas masculinas aumentam em idades mais precoces (de 50 a 59 anos) e mantêm-se mais altas em todas as idades seguintes (Gráfico 3). Estas taxas provavelmente refletem a maior frequência e precocidade de doenças isquêmicas do coração no sexo masculino.

As taxas de internação por doenças do aparelho respiratório são maiores nos primeiros grupos etários (menores de um ano e de um a quatro anos) e depois também sobem entre os idosos, com predomínio masculino, embora um pouco menor do que as doenças do aparelho circulatório, refletindo o grande número de internações por pneumonia em ambos os sexos.

As taxas de internação por doenças do aparelho respiratório são maiores nos primeiros grupos etários (menores de um ano e de um a quatro anos) e depois também sobem entre os idosos, com predomínio masculino, embora um pouco menor do que as doenças do aparelho circulatório, refletindo o grande número de internações por pneumonia em ambos os sexos.

Tabela 3: Frequência e taxa* das 40 principais causas de internação (lista da CID-10) no sexo feminino. Estado de São Paulo, 2012

Lista Morbidade CID-10	Fem	%	Taxa
1 Parto único espontâneo	189.367	14,3	88,0
2 Outras complicações da gravidez e do parto	131.640	10,0	61,2
3 Pneumonia	59.344	4,5	27,6
4 Outr mot ass mãe rel cav fet amn pos prob part	42.527	3,2	19,8
5 Colelitíase e colecistite	37.292	2,8	17,3
6 Outras doenças do aparelho urinário	26.166	2,0	12,2
7 Insuficiência cardíaca	22.538	1,7	10,5
8 Fratura de outros ossos dos membros	21.753	1,6	10,1
9 Outras gravidezes que terminam em aborto	21.531	1,6	10,0
10 Anticoncepção	16.786	1,3	7,8
11 Aborto espontâneo	16.412	1,2	7,6
12 Outras doenças da pele e do tecido subcutâneo	15.914	1,2	7,4
13 Edema protein transt hipertens grav parto puerp	15.801	1,2	7,3
14 Outras doenças isquêmicas do coração	15.787	1,2	7,3
15 Veias varicosas das extremidades inferiores	15.217	1,2	7,1
16 Outr sist sinais achad anorm ex clín labor NCOP	14.570	1,1	6,8
17 Outros transtornos do aparelho geniturinário	13.900	1,1	6,5
18 Acid vascular cerebr não espec hemorrág ou isq	13.176	1,0	6,1
19 Outr neopl in situ benigns e comport incert desc	12.959	1,0	6,0
20 Outras hérnias	12.526	0,9	5,8
21 Neoplasia maligna da mama	12.332	0,9	5,7
22 Leiomioma do útero	12.152	0,9	5,6
23 Outras doenças do aparelho digestivo	11.393	0,9	5,3
24 Diabetes mellitus	11.230	0,9	5,2
25 Urolitíase	10.858	0,8	5,0
26 Doenças renais túbulo-intersticiais	10.539	0,8	4,9
27 Outras doenças do aparelho respiratório	10.526	0,8	4,9
28 Outras doenças bacterianas	10.480	0,8	4,9
29 Septicemia	10.293	0,8	4,8
30 Esquizofrenia transt esquizotípicos e delirant	10.085	0,8	4,7
31 Outras doenças dos intestinos e peritônio	10.001	0,8	4,6
32 Fratura do fêmur	9.989	0,8	4,6
33 Trabalho de parto obstruído	9.972	0,8	4,6
34 Doenças do apêndice	9.725	0,7	4,5
35 Hipertensão essencial (primária)	9.236	0,7	4,3
36 Outras afecções originadas no período perinatal	9.235	0,7	4,3
37 Insuficiência renal	9.035	0,7	4,2
38 Bronquite enfisema e outr doenc pulm obstr crôn	8.924	0,7	4,1
39 Cert compl prec traum compl cirúrg ass méd NCOP	8.830	0,7	4,1
40 Infarto agudo do miocárdio	8.794	0,7	4,1
Total das 40 mais frequentes	918.835	69,6	427,2
Todas as demais	400.920	30,4	186,4
Total	1.319.755	100,0	613,5

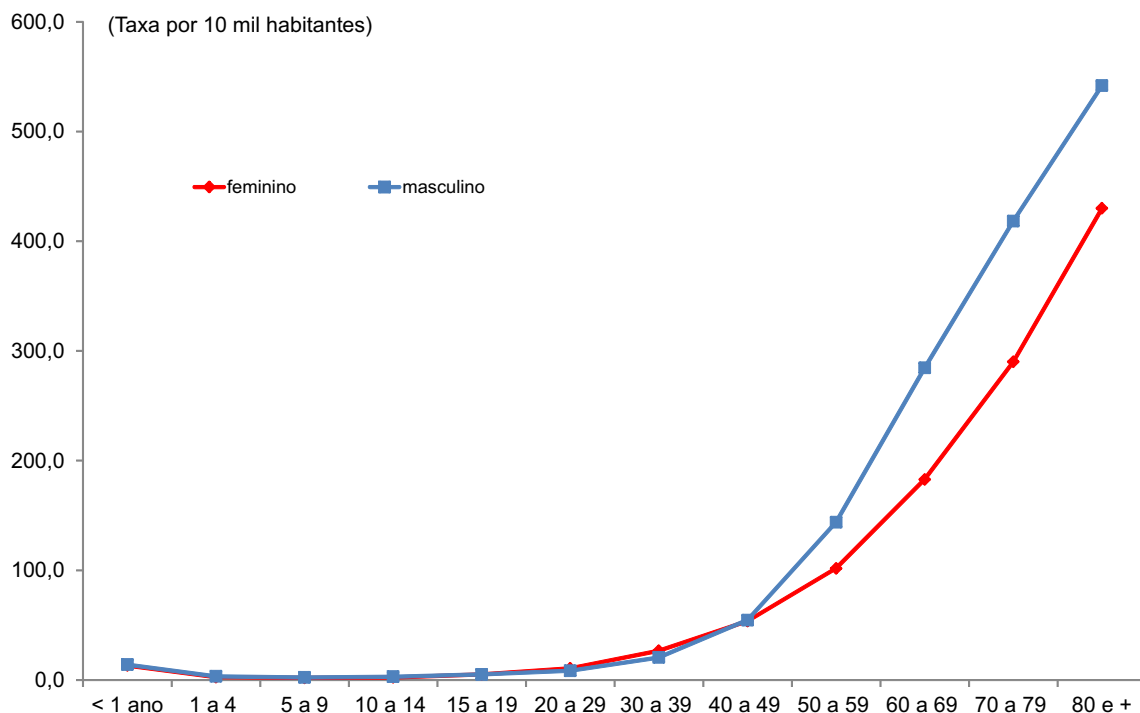
*taxa – internações por 10 mil habitantes
 Fonte: SIH/SUS. Pesquisado em fev/2013

Tabela 4: Frequência e taxa* das 40 principais causas de internação (Lista da CID-10) no sexo masculino. Estado de São Paulo, 2012.

Lista Morbidade CID-10	Internações	%	Taxa
1 Pneumonia	69.658	7,0	34,2
2 Fratura de outros ossos dos membros	52.489	5,3	25,7
3 Outras doenças isquêmicas do coração	23.936	2,4	11,7
4 Hérnia inguinal	23.322	2,3	11,4
5 Insuficiência cardíaca	23.006	2,3	11,3
6 Outr traum reg espec não espec e múltipl corpo	22.521	2,3	11,0
7 Traumatismo intracraniano	19.140	1,9	9,4
8 Outras doenças do aparelho urinário	16.645	1,7	8,2
9 Outras doenças da pele e do tecido subcutâneo	16.584	1,7	8,1
10 Outr sist sinais achad anorm ex clín labor NCOP	16.344	1,6	8,0
11 Infarto agudo do miocárdio	16.261	1,6	8,0
12 Acid vascular cerebr não espec hemorrág ou isq	14.790	1,5	7,3
13 Outras doenças do aparelho digestivo	14.579	1,5	7,1
14 Preprúcio redundante fimose e parafimose	14.501	1,5	7,1
15 Doenças do apêndice	14.412	1,5	7,1
16 Outras doenças do aparelho respiratório	14.102	1,4	6,9
17 Outras hérnias	13.856	1,4	6,8
18 Esquizofrenia transt esquizotípicos e delirant	13.434	1,4	6,6
19 Outras doenças bacterianas	13.184	1,3	6,5
20 Transt mentais e comportamentais dev uso álcool	12.844	1,3	6,3
21 Insuficiência renal	12.275	1,2	6,0
22 Colelitíase e colecistite	11.988	1,2	5,9
23 Outras doenças dos intestinos e peritônio	11.915	1,2	5,8
24 Anticoncepção	11.910	1,2	5,8
25 Cert compl prec traum compl cirúrg ass méd NCOP	11.871	1,2	5,8
26 Pessoas contato serv saúde cuidados proc espec	11.782	1,2	5,8
27 Transt ment comport dev uso outr subst psicoat	11.514	1,2	5,6
28 Septicemia	11.467	1,2	5,6
29 Fratura do fêmur	11.297	1,1	5,5
30 Diabetes mellitus	10.738	1,1	5,3
31 Bronquite enfisema e outr doenç pulm obstr crôn	10.232	1,0	5,0
32 Infecções da pele e do tecido subcutâneo	9.775	1,0	4,8
33 Outras afecções originadas no período perinatal	9.658	1,0	4,7
34 Urolitíase	9.610	1,0	4,7
35 Doenças crônicas das amígdalas e das adenóides	8.813	0,9	4,3
36 Transtornos de condução e arritmias cardíacas	8.790	0,9	4,3
37 Outros transt respiratórios orig per perinatal	8.551	0,9	4,2
38 Outr neopl in situ benigns e comport incert desc	8.251	0,8	4,0
39 Bronquite aguda e bronquiolite aguda	8.227	0,8	4,0
40 Epilepsia	7.968	0,8	3,9
Total das 40 mais frequentes	632.240	63,7	310,1
Todas as demais	360.446	36,3	176,8
Total	992.686	100,0	486,8

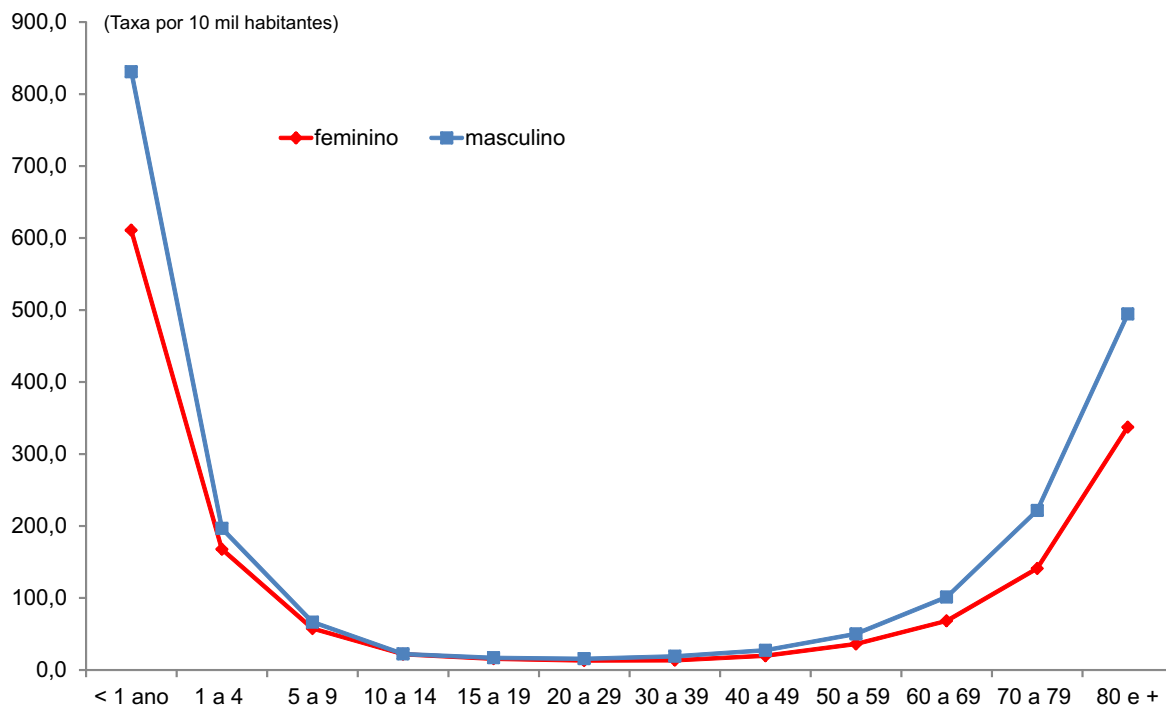
*taxa – internações por 10 mil habitantes

Fonte: SIH/SUS. Pesquisado em fev/2013



Fonte: SIH/SUS. Pesquisado em fev/2013

Gráfico 3: Taxa de Internação SUS por Doença do Aparelho Circulatório segundo sexo e faixa etária. Estado de São Paulo, 2012



Fonte: SIH/SUS. Pesquisado em fev/2013

Gráfico 4: Taxa de Internação SUS por Doença do Aparelho Respiratório segundo sexo e faixa etária. Estado de São Paulo, 2012

As taxas de internação por doenças do aparelho digestivo aumentam em ambos os sexos a partir dos 40 anos, mas com grande predomínio do sexo masculino em todas as faixas etárias seguintes. As internações por doenças relacionadas ao uso do álcool e suas consequências (cirrose, pancreatite, entre outras) são mais frequentes no sexo masculino, bem como a hérnia inguinal.

As maiores diferenças nos perfis de internação entre o sexo masculino e o feminino ocorrem nas internações por causas externas (lesões por violência e acidentes). As internações masculinas são mais numerosas que as femininas em todas as faixas etárias, exceto entre os maiores de 80 anos.

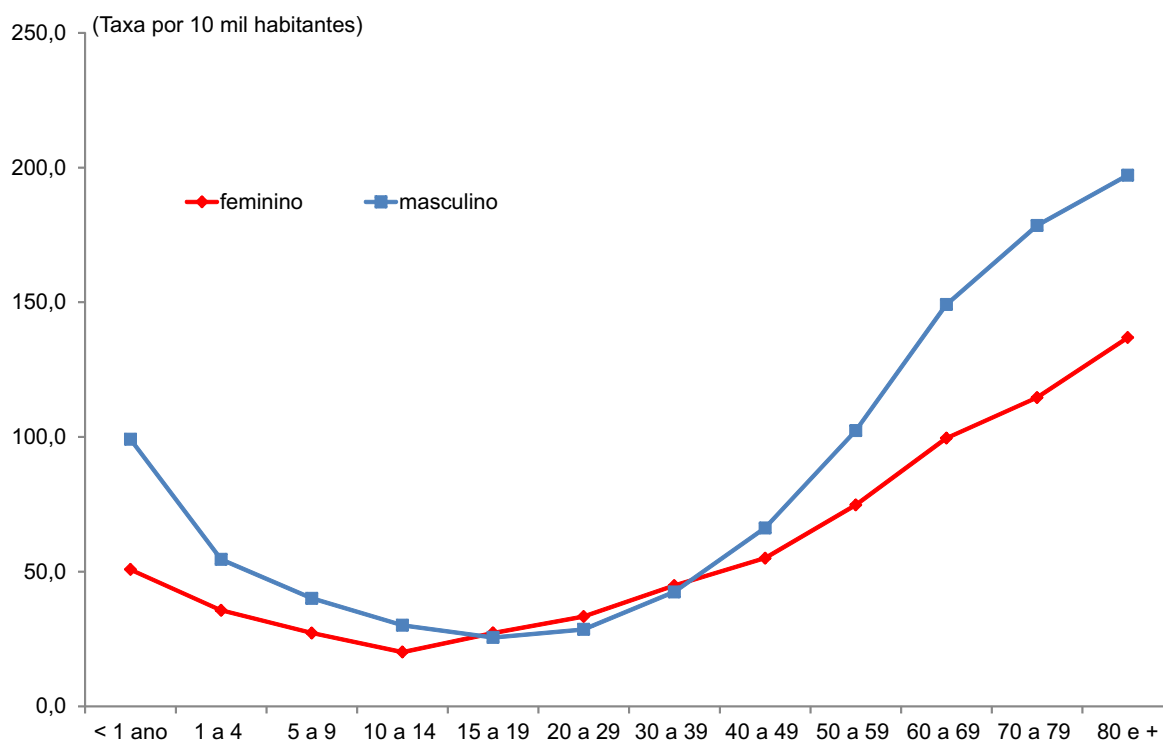
A elevação das taxas masculinas ocorre a partir da faixa etária de 10 a 14 anos, com pico dos 20 aos 29 anos, mantendo-se em platô até os 79 anos, quando volta a subir.

Nas faixas etárias mais jovens, são as lesões por armas de fogo e acidentes por veículos motorizados que

predominam entre os homens, inclusive jovens, conforme já foi apresentado no Boletim Gais que tratou da mortalidade por causas externas no Estado de São Paulo.¹

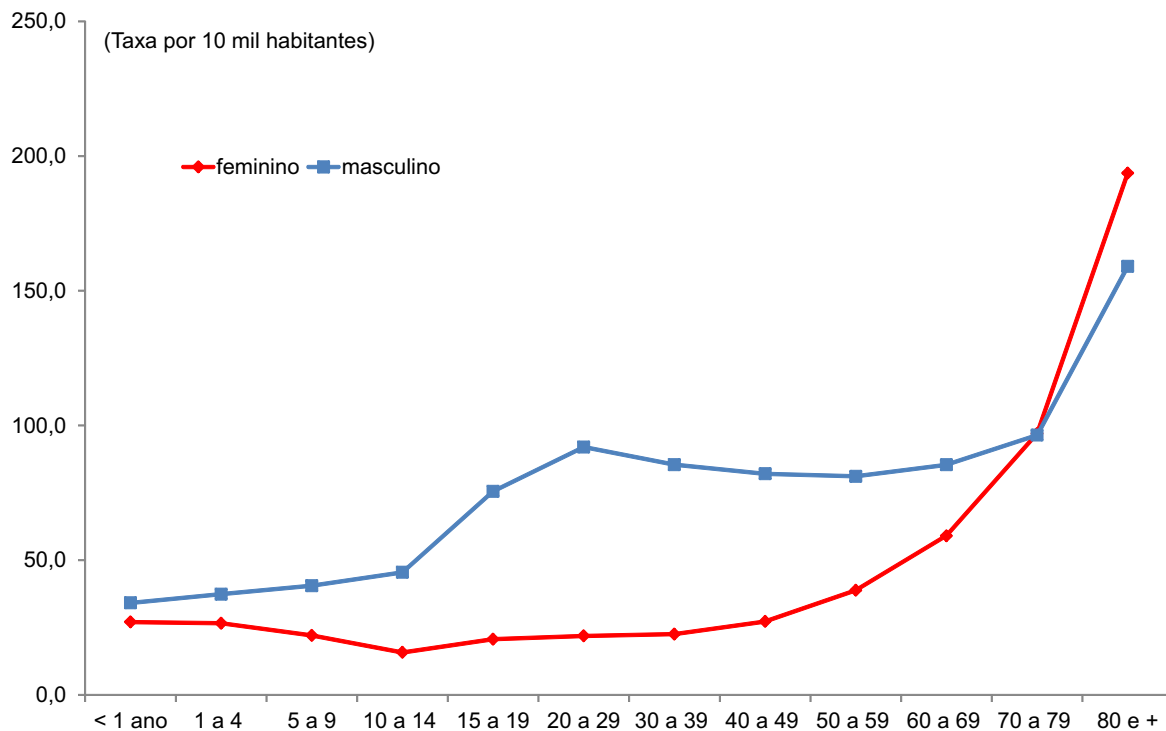
Por outro lado, o aumento das internações por causas externas, em ambos os sexos, nos maiores de 80 anos, refere-se às quedas, que ocasionam frequentemente as fraturas nos idosos, inclusive a fratura de fêmur, que afeta importantemente o sexo feminino, conforme já foi apresentado no Boletim Gais que tratou da morbidade hospitalar nos idosos.²

Nas taxas de internação por doenças do aparelho geniturinário, o predomínio é feminino a partir da faixa etária de 15 a 19 anos até os 50 a 59 anos, apesar da existência de problemas exclusivamente masculinos relacionados à próstata. As internações femininas predominam por problemas relativos aos órgãos pélvicos femininos.



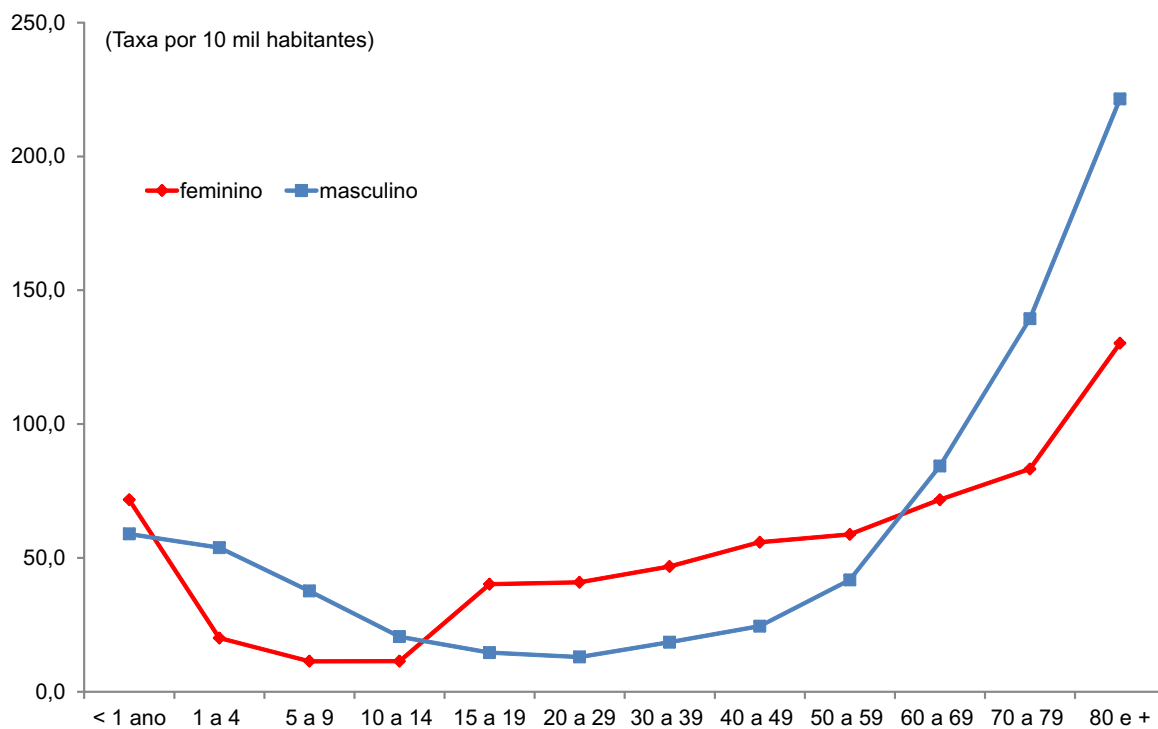
Fonte: SIH/SUS. Pesquisado em fev/2013

Gráfico 5: Taxa de Internação SUS por Doença do Aparelho Digestivo segundo sexo e faixa etária. Estado de São Paulo, 2012



Fonte: SIH/SUS. Pesquisado em fev/2013

Gráfico 6. Taxa de Internação SUS por Causas Externas (lesões por acidentes e violências) segundo sexo e faixa etária. Estado de São Paulo, 2012



Fonte: SIH/SUS. Pesquisado em fev/2013

Gráfico 7. Taxa de Internação SUS por Doença do Aparelho Geniturinário segundo sexo e faixa etária. Estado de São Paulo, 2012

Na taxa de internação por neoplasias, o sexo feminino apresenta predomínio nas faixas etárias mais jovens, mas o sexo masculino acaba predominando a partir dos 60 anos, com taxas bem mais elevadas.

Essas taxas indicam a mesma situação verificada de estudo anterior de Sala e Mendes,³ que demonstrou que a taxa de mortalidade de neoplasias entre os idosos do sexo masculino são bem maiores que no sexo feminino. Pode ser que essas taxas maiores entre os idosos masculinos indiquem a demora na procura de exames preventivos por parte dos homens, em especial, das neoplasias de próstata.

Comentários finais

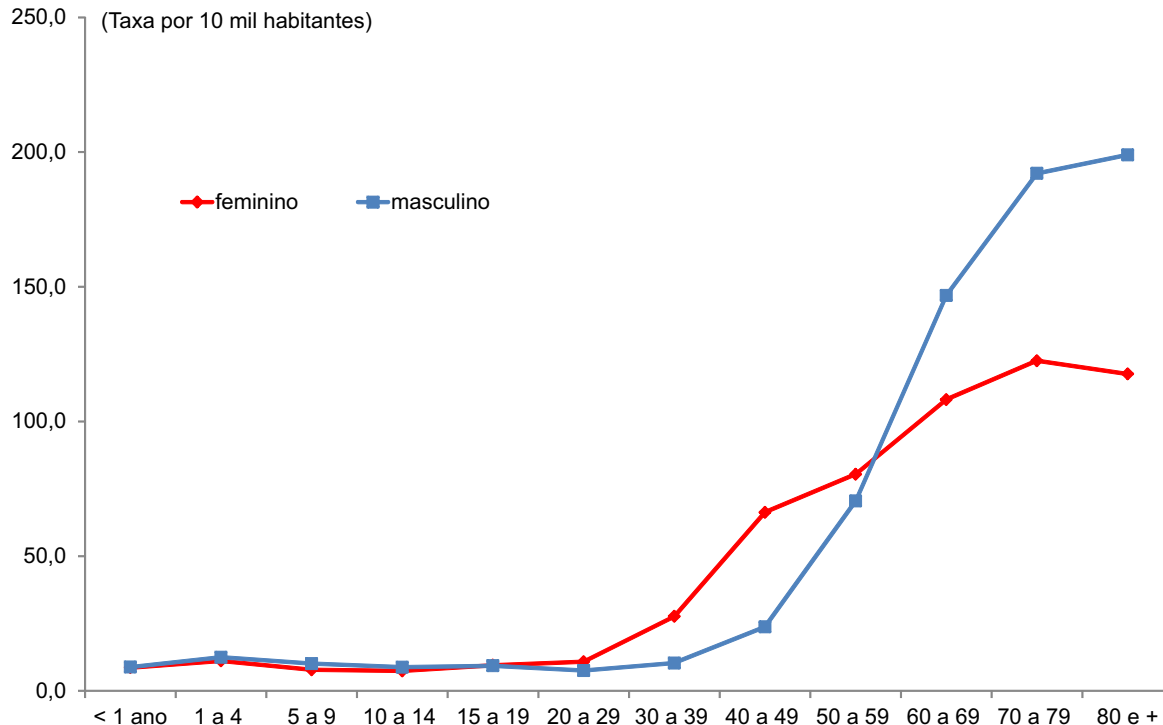
Mendes e Bittar⁴ apresentaram a evolução nas causas de internação no SUS/SP entre 1998 e 2008. Nos anos em questão, o grupo mais frequente de internação,

segundo a Classificação Internacional das Doenças – CID 10, permaneceu sendo o referente à gravidez, parto e puerpério, embora com redução de 5% durante a década considerada (passando de 24% para 19,5% do total de internações do Estado nos dois anos respectivos).

Em 2012, o grupo de internações por gravidez permaneceu a mais frequente causa de internação, com 18,9% do total de internações, valor quase igual ao de 2008.

Os demais capítulos da CID 10 com internação mais frequente mantiveram em 2012 a mesma ordem observada em 2008.

Parte das doenças que ocasionaram as internações mais frequentes são esperadas, tendo em vista o envelhecimento gradativo da população, com maior proporção de idosos e, conseqüentemente, de problemas circulatórios, neoplásicos, de fraturas relativas a quedas, entre outros.



Fonte: SIH/SUS. Pesquisado em fev/2013

Gráfico 8: Taxa de Internação SUS por Neoplasias segundo sexo e faixa etária. Estado de São Paulo, 2012

Por outro lado, conforme Boletim do Gais que abordou a Evolução das Internações por Condições Sensíveis à Atenção Básica – ICSAB no SUS do Estado de São Paulo,⁵ ainda existem muitas internações que poderiam ser evitadas com a melhoria da qualidade e resolubilidade da atenção básica em saúde.

Assim, o perfil de internações em cada região precisa ser analisado cuidadosamente, uma vez que

a assistência hospitalar apresenta maiores custos que a atenção básica e ambulatorial e, muitas vezes, a internação não traz benefícios evidentes para a qualidade da saúde e da vida dos pacientes, que poderão ser seguidamente reinternados por episódios agudos de doenças crônicas que foram acompanhadas inadequadamente nos demais níveis do sistema.

Referências

1. Mendes JDV. Mortalidade por causas externas no Estado de São Paulo em 2010. Boletim Eletrônico do Grupo Técnico de Avaliação e Informações de Saúde – GAIS da Secretaria de Estado da Saúde – nº 13 (abr/2012). Disponível na Internet em http://portal.saude.sp.gov.br/resources/ses/perfil/profissional-da-saude/destaques//gais_jornal_13.pdf.
2. Mendes JDV. Morbidade nas internações de idosos no SUS/SP em 2010. Boletim Eletrônico do Grupo Técnico de Avaliação e Informações de Saúde – GAIS da Secretaria de Estado da Saúde - nº 9 (out/2011). Disponível na Internet em http://portal.saude.sp.gov.br/resources/ses/perfil/gestor/destaques/gais-informa/gais_jornal_9.pdf.
3. Sala A. Mendes JDV. Perfil da mortalidade masculina no Estado de São Paulo. Boletim Epidemiológico Paulista – Bepa 2010;7(82):15-25.
4. Mendes JDV, Bittar OJNV. Saúde Pública no Estado de São Paulo: informações com implicações no planejamento de programas e serviços. Rev. Adm. Saúde, 2010 Supl 1: 5-71.
5. Mendes JDV, Osiano VLRL. Evolução das Internações por Condições Sensíveis à Atenção Básica – ICSAB no SUS do Estado de São Paulo. Boletim Eletrônico do Grupo Técnico de Avaliação e Informações de Saúde – GAIS da Secretaria de Estado da Saúde – nº 18 (jan/2013). Disponível na Internet em http://portal.saude.sp.gov.br/resources/ses/perfil/gestor/destaques/gais-informa/gais_jornal_18.pdf.

GAISinforma

É uma publicação do Grupo Técnico de Avaliação e Informações de Saúde (Gais)

Envie comentários e sugestões para
mcecilio@saude.sp.gov.br

Secretaria de Estado da Saúde

Coordenação de conteúdo: Mônica A.M.Cecílio

Centro de Produção e Divulgação Científica – CCD/SES-SP
Projeto gráfico/editoração eletrônica